



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Organização comunitária para o manejo de produtos florestais na Amazônia: o caso da comunidade Paraíso na Reserva Extrativista Verde para Sempre

Community organization for forest products management in Amazonia: the case of Paraíso community in the extractive reserve Verde para Sempre

MIRANDA, Katiúscia¹; AMARAL, Manuel²; SOUSA, Romier³; COELHO, Roberta⁴

¹ Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), glaukat2001@gmail.com; ² Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), manuel@iieb.org.br; ³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal, romier.sousa.ifpa@gmail.com; ⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal, roberta.fatimacoelho@gmail.com

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

As comunidades que dependem diretamente das florestas, relacionam-se com esse recurso a partir de diferentes perspectivas. Esse processo tem atraído interesse de pessoas e empresas para ocupar as florestas sob o domínio de comunidades aumentando conflitos. Isso se dá porque na maioria das vezes são as únicas áreas com floresta disponível ou porque possuem uma situação fundiária definida, o que possibilita a realização da exploração florestal de forma legal. Na comunidade de Paraíso, localizada na Reserva Extrativista Verde para Sempre, em Porto de Moz, Pará, esses desafios estão sendo enfrentados com organização local para que a comunidade possa implementar seu próprio plano de manejo. Os Resultados da atividade realizada para registro da experiência, linha do tempo, ficou clara a importância de reforçar as ações de fortalecimento da associação para realizar a gestão do plano de manejo.

Palavras-chave: Gestão, Manejo Florestal Comunitário, Território

Abstract:

Communities that depend directly on forests, are related to this resource from different perspectives. This process has drawn the interest of individuals and companies to occupy the forests under the domination of communities by increasing conflicts. This is because most of the time these are the only areas with forest available or because they have a defined land ownership situation, which makes it possible to carry out logging in a legal way. In the community of Paraíso, located in the extractivist reserve Verde para Sempre, in Porto de Moz, Pará, these challenges are being faced with local organization so that the community can implement its own management plan. The results of the activity carried out to record the experience, timeline, cleared the importance to reinforce the actions of strengthening of the association to carry out the guidance of the management plan.

Key words: Management, Community Forest Management, Territory

Contexto

O Bioma Amazônia ocupa cerca de 49% do território brasileiro (485,8 milhões de hectares), dentre os quais 325,5 milhões de hectares são de áreas de florestas nativas. Os dados reforçam a importância da Amazônia, do ponto de vista econômico, no for-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



necimento de produtos e serviços dentre os quais destacamos: a extração de madeira, com produção de um volume estimado em 84 milhões de m³ de madeira em tora; na diversidade de produtos não madeireiros (como óleos vegetais, espécies frutíferas, etc); e no fornecimento de serviços ambientais (carbono, clima, água, etc) (SFB, 2016). No âmbito socioambiental, dados compilados por SFB (2013), demonstram que cerca de 62% das florestas públicas cadastradas no Brasil são consideradas **florestas comunitárias**, ou seja, são florestas destinadas ao uso de povos e comunidades tradicionais, indígenas, agricultores familiares e assentados do programa nacional de reforma agrária. Reforçando que há um contingente de pessoas que historicamente convivem com este bioma e seus ecossistemas, gerando um quantitativo enorme de saberes e aprendizados sobre os usos e manejo destes recursos num processo de coevolução (NORGAARD & SIKOR, 1999).

KANASHIRO (2014, p.421), ao analisar o potencial florestal da Amazônia ressalta que o **capital natural** existente traz um grande desafio do ponto de vista de desenvolvimento regional, em função dos diversos grupos de interesses. Desta maneira, o autor reforça que a participação dos atores locais na gestão e manejo destes recursos torna-se fundamental para a adoção de “práticas sustentáveis de produção em suas diferentes escalas e ambientes”. LEFF (2002, p. 46) apresenta

“as possibilidades que abre a Agroecologia para converter os recursos agrícolas e florestais em bases para o desenvolvimento e bem-estar das comunidades rurais aparece, também como um meio para a proteção efetiva da natureza, da biodiversidade e do equilíbrio ecológico do planeta. A consolidação destes processos dependerá do fortalecimento da capacidade organizativa das próprias comunidades, para desenvolver alternativas produtivas que permitam melhorar suas condições de vida e aproveitar seus recursos de forma sustentável. ”

Considerando a conjuntura apresentada acima, destaca-se então a importância de pensar na consolidação de alternativas de sistemas de uso da terra que garantam a governança dessas populações em suas áreas tradicionais, como o **manejo florestal comunitário e familiar** (MFCF). Segundo SMITH (2005, p.22), o MFCF “é um processo social desenvolvido dentro de um Contexto social que envolve um grupo de pessoas. O autor considera Contexto social todos os aspectos da vida que relacionam o ser humano e seu meio ambiente natural”.

O MFCF tem atraído interesse de grupos empresariais para ocupar as florestas sob o domínio de comunidades aumentando conflitos. Nesse Contexto, urge a necessidade de consolidar, de forma coletiva e participativa, instrumentos de gestão e governança



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



que favoreça o fortalecimento das organizações comunitárias para a gestão das iniciativas de manejo dos recursos florestais (madeireiro e não madeireiro) como uma ferramenta estruturante para a conservação e manejo da sociobiodiversidade na Amazônia.

Descrição da experiência

O presente trabalho foi realizado na comunidade Paraíso, localizada na Reserva Extrativista (ResEx) Verde Para Sempre, no município de Porto de Moz/PA. A ResEx foi criada a partir de uma forte mobilização das entidades locais – organizadas no Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS) de Porto de Moz, com forte influência da Igreja Católica e do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Porto de Moz, que passaram a exigir do Governo Brasileiro a garantia fundiária para as comunidades residentes na região. O CDS subsidiou-se dos relatórios de denúncias da exploração ilegal de madeira, organizados pelo Greenpeace Amazônia (GREENPEACE, 2003), e aproveitou a disposição do Governo Brasileiro de criar áreas de UC para impedir o avanço do desmatamento. Com isso, foi criada a ResEx Verde Para Sempre em 08/11/2004 com o tamanho de aproximadamente 1.288.716,00 hectares, representando 74% do território do município de Porto de Moz.

O Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) tem por objetivo proporcionar o manejo dos recursos florestais para produção de madeira e produtos florestais não madeireiros de forma a gerar benefícios socioeconômicos coletivos e ambientais para a comunidade. Atualmente, existem na ResEx seis comunidades implementando PMFS, porém neste artigo será relatado o trabalho realizado junto à comunidade Paraíso com o objetivo de auxiliar na construção de estratégias para a gestão do seu PMFS de forma integrada aos demais usos agroextrativistas na comunidade.

Para levantar as informações referentes à implementação do PMFS na comunidade foi realizada uma oficina de 02 (dois) dias, onde participaram cerca de 20 famílias. A oficina foi dividida em três etapas: (i) levantamento das informações gerais de estrutura e funcionamento da comunidade e Associação; (ii) construção da linha do tempo do histórico de luta da comunidade para elaboração e aprovação de seu plano de manejo e (iii) construção do regimento interno da associação para a implementação do plano de manejo.

A comunidade Paraíso está localizada às margens do Rio Acaraí, na ResEx Verde para Sempre, em Porto de Moz/PA. É organizada em torno de uma igreja evangélica e possui, atualmente, 28 famílias morando na comunidade. Sua organização sociopolítica é realizada através da Associação Comunitária Deus Proverá (ACDP) que, além da comunidade Paraíso, representa as comunidades de Boas Novas (12 famílias), Matias



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



(8 famílias), Santo Antônio (6 famílias) e São José (8 famílias), totalizando uma base de 62 famílias associadas. A vila da comunidade de Paraíso é referência para as outras quatro comunidades, pois nela estão localizadas escolas de ensino fundamental e médio, igreja com infraestrutura de salão e cozinha.

A principal Fonte de renda das comunidades é oriunda da agricultura, tendo como “carro-chefe” a mandioca (*Manihot esculenta*) e a produção de farinha. Algumas famílias plantam milho (*Zea mays*) e arroz (*Oryza sativa*), porém mais para consumo das famílias. Além disso, oito famílias da comunidade iniciaram, em 2014, um projeto do Fundo Dema, um fundo fiduciário criado em 2003, que apoia projetos coletivos dos “Povos da Floresta – povos indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas, ribeirinhas e da agricultura familiar” (FUNDO DEMA, 2017), para o manejo do açaí (*Euterpe Oleraceae*). Em 2017, aproximadamente, 48 famílias devem se beneficiar com o início da implementação do PMFS, ações essas que devem contribuir para a conservação ambiental da ResEx Verde para Sempre. O PMFS da comunidade Paraíso possui 02 Unidades de Manejo Florestal (UMF) que totalizam 6.921,12 hectares e uma produção anual estimada em 4.213m³ de madeira em tora.

Tanto o projeto do Fundo Dema quanto o PMFS estão sob a responsabilidade da associação comunitária, a qual passa a dividir sua função de luta social e política com a de gestão e implementação de projetos. No trabalho realizado, identificou-se a ausência de um debate interno na associação e sua base para se preparar para essa dualidade na função, o que só reforça a demanda de se discutir estratégias de gestão que fortaleçam o manejo florestal no território. A seguir apresentaremos os principais Resultados da linha do tempo (Figura 1) construída na comunidade apresentando a sua luta para conseguir regularizar o manejo florestal como alternativa estratégica para segurança fundiária e alimentar das famílias, garantindo assim o direito ao uso dos recursos naturais e geração de renda para a unidade familiar.

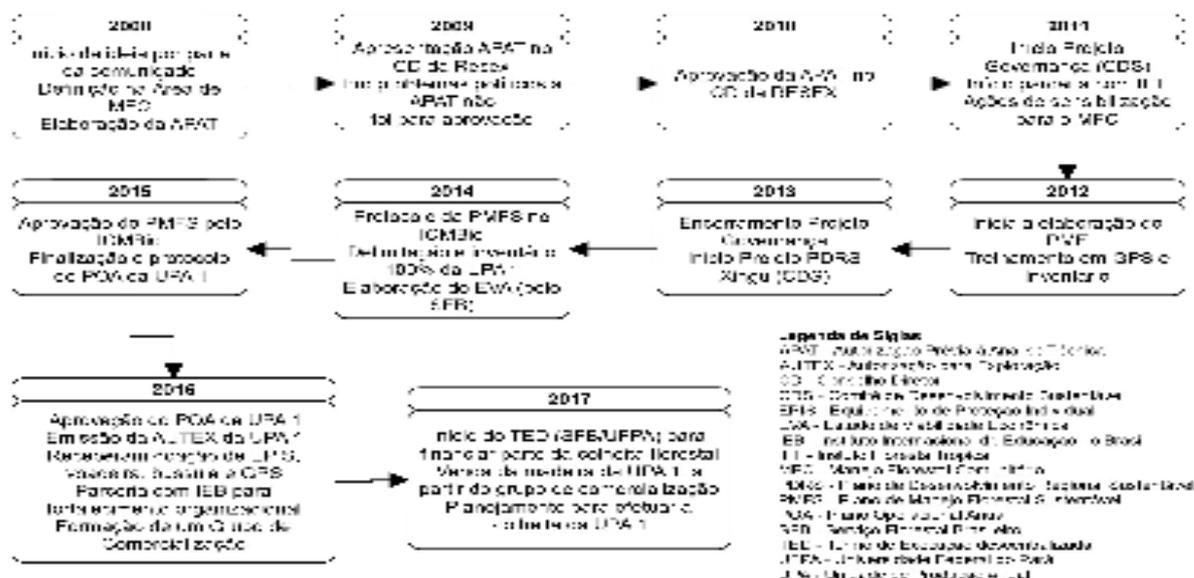


Figura 1 – Linha do tempo dos acontecimentos relatados pelas famílias da comunidade paraíso, porto de Moz, Pará.

Fonte: Os autores (2017)

O regimento interno é um documento que deve ser elaborado quando surgem dúvidas de procedimentos e de como tomar decisões, nele deve constar todas as regras de organização e funcionamento da associação para a implementação do plano de manejo florestal. A elaboração do Regimento Interno foi consolidada de forma a explicitar a estrutura administrativa da associação para a gestão do PMFS, especificando todas as atividades funcionais e limites de cada associado/manejador, além de equilibrar essas atividades em um todo harmônico, tendo em vista que esse processo organizacional é sistêmico e deve ter coerência com as demais atividades produtivas implementadas na comunidade. A Metodologia de elaboração do regimento foi feita com transparência e de forma participativa, isto é, em uma oficina de trabalho de 2 dias, onde todos os interessados tiveram a oportunidade de participar do resultado desta pactuação, expressando o consenso ou a vontade da maioria das famílias envolvidas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Resultados

As discussões realizadas durante a construção da linha do tempo foram importantes para nivelar os fatos e acontecimentos que culminaram com aprovação do PMFS na comunidade entre as famílias atualmente envolvidas na sua implementação. Conforme a linha do tempo construída, a comunidade está há nove anos tentando regularizar a sua atividade florestal. Por conta dessa demora, muitas famílias deixaram de acreditar no projeto e foram desistindo ao longo desse tempo.

Dentre os principais fatores que contribuíram com essa demora na elaboração do plano de manejo destaca-se: (i) disputas entre as organizações locais por modelos de uso dos recursos naturais, de um lado as associações comunitárias querendo implementar PMFS para exploração da madeira em tora e de outro o STTR de Porto de Moz, tentando impulsionar a prática de implementação de pequenas movelarias comunitárias que usassem apenas madeira morta como matéria-prima; (ii) grande rotatividade de gestores da ResEx, o que dificultava o diálogo local para acompanhamento e consequentemente aprovação do PMFS; e (iii) pouco conhecimento das lideranças sobre os aspectos organizacionais e técnicos do PMFS o que as deixaram reféns dos parceiros externos, os quais normalmente implementam as ações considerando os tempos de projetos e não o tempo que as comunidades dispõem ou necessitam para realizar as atividades.

A linha do tempo construída na comunidade evidenciou que diversas ações foram realizadas na comunidade em caráter de sensibilização e de técnicas do PMFS, porém somente em 2016, com o recebimento da Autorização para Exploração (AUTEX), a necessidade de planejar as equipes para as etapas exploratórias e negociar a venda da madeira, que a associação percebeu que precisava de apoio no fortalecimento organizacional para a implementação do PMFS. Os Resultados do presente trabalho ajudaram a comunidade a consolidar instrumentos internos de gestão e governança para o manejo florestal sustentável desenvolvido na comunidade, tais como o Regimento Interno do PMFC e o planejamento operacional para a extração florestal e para o manejo do açaí. Sempre considerando o calendário agrícola da comunidade.

Agradecimentos

Agradecemos às famílias da comunidade Paraíso que aceitaram participar do referido trabalho, ao Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS) e ICMBIO pela parceria no fortalecimento organizacional junto às comunidades da Resex, ao IEB e IFPA por todo o apoio institucional para a realização do trabalho e ao USFS e USAID pelo apoio financeiro que garantiu a realização do referido trabalho.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Referências

KANASHIRO, M. O Manejo Florestal e a Promoção da Gestão dos Recursos Florestais em Áreas de Uso Comunitário e Familiar na Amazônia. **In: Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 421 a 427, maio/ago. 2014

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. Tradução de CAPORAL, F.R. **In: Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, V .3, N. 1, p.36 a 51, jan/mar 2002.

NORGAARD, Richard B.; SIKOR, Thomas O. Metodología e práctica de la agroecología. **IN. Agroecologia: Bases científicas para una agricultura sustentable**. ALTIERI, Miguel. 1a Ed. Montevideo. Editora Nordan Comunidad, 1999.

SFB. **Boletim do Sistema Nacional de Informações Florestais**. Serviço Florestal Brasileiro. Volume 1, Edição 2. Brasília: SFB, 2016.

SFB. **Florestas do Brasil em Resumo - 2013: dados de 2007-2012**. / Serviço Florestal Brasileiro. – Brasília: SFB, 2013.

SMITH, R. Formas de organizações e papel das organizações de apoio às iniciativas de manejo florestal comunitário. **In: Oficina de Manejo Florestal Comunitário e certificação na América Latina: Resultados e propostas** – Paulo Amaral, Manuel Amaral Neto e Frank Krämer (org.). Belém: IMAZON, GTZ, IEB. 44p, 2005.

Greenpeace, 2003. Porto de Moz – O mapa da disputa. Disponível em http://www.greenpeace.org/brasil/PageFiles/4087/briefing_portodemoz.pdf

FUNDO DEMA, disponível em <http://www.fundodema.org.br/conteudos/quem-somos/1423/fundo-dema> acessado em 25 de abril de 2017.